

ANÁLISE SITUACIONAL, COM ENFOQUE NAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, DOS MORADORES DA ILHA MEM DE SÁ, SERGIPE**SITUATIONAL ANALYSIS, WITH A FOCUS ON PEOPLE WITH DISABILITIES, OF THE RESIDENTS OF MEM DE SÁ ISLAND, SERGIPE****ANÁLISIS SITUACIONAL, CON ENFOQUE A PERSONAS CON DISCAPACIDAD, DE LOS RESIDENTES DE ISLA MEM DE SÁ, SERGIPE**

Karyo Freire Nunes de Mendonça¹
Ignez Aurora dos Anjos Horas²
Tereza Raquel de Sena³
Regiane Cristina do Amaral⁴

RESUMO

Diante dos determinantes sociais da saúde, entendidos pela OMS como um conjunto de forças que moldam as condições do cotidiano, torna-se estratégica a investigação da vida das populações para o desenvolvimento adequado de ações de promoção de saúde e assistência. Estima-se que 10% da população de qualquer país é composta por pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento epidemiológico dos moradores, com um enfoque nas pessoas com deficiência, da Ilha Mem de Sá, em Sergipe, avaliando seu desempenho funcional. Foram realizadas duas visitas ao local, em janeiro e fevereiro de 2020, aplicando questionário sociodemográfico aos moradores e Escala de Katz aos responsáveis pelas pessoas com deficiência. Foram visitadas 52 casas (representando 183 pessoas) e encontradas 14 pessoas com deficiência (7,6 % do total). Dentre as deficiências encontradas, há as cognitivas, mentais, comportamentais, sistêmicas e físicas. Onze das pessoas com deficiência têm desempenho funcional independente, realizando todas as atividades diárias por conta própria. Três casos apresentam maior dependência, necessitando, consequentemente, de maior atenção. Dentro da Ilha não há serviços permanentes de educação

¹ Acadêmico de Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe – Campus Aracaju.

² Professora Assistente da Universidade Federal de Sergipe – Campus Aracaju. Departamento de Odontologia.

³ Professora adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Fonoaudiologia.

⁴ Professora Adjunta no Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe - Campus Aracaju.

E-mail para contato: amaralre@yahoo.com.br.

e de saúde, o que evidencia a necessidade de intervenção na realidade local das pessoas com e sem deficiência.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Acesso aos Serviços de Saúde; Desempenho Funcional.

ABSTRACT

In view of the social determinants of health, understood by WHO as a set of forces that shape the conditions of daily life, it is strategic to investigate the lives of the populations for the proper development of health promotion and assistance actions. It is estimated that 10% of the population of any country is made up of people with some disability. Thus, the objective of this study was to perform an epidemiological survey of the residents, focusing on people with disabilities, from Mem de Sá Island, in Sergipe, assessing their functional performance. Two visits were made to the site, in January and February 2020, applying a sociodemographic questionnaire to residents and the Katz Scale to those responsible for people with disabilities. 52 houses were visited (representing 183 people) and 14 people with disabilities were found (7,6% of the people). Among the deficiencies found, there are cognitive, mental, behavioral, systemic and physical. Eleven cases have independent functional performance, performing all daily activities on their own. Three cases are more dependent, requiring more attention. Inside the island there are no permanent education and health services, which highlights the need for intervention in the local reality of people with and without disabilities.

Keywords: People with Disabilities; Access to Health Services; Functional Performance.

RESUMEN

En vista de los determinantes sociales de la salud, entendidos por la OMS como un conjunto de fuerzas que configuran las condiciones de la vida diaria, resulta estratégico investigar las poblaciones para el adecuado desarrollo de las acciones de promoción y asistencia a la salud. 10% de la población de cualquier país está compuesto por personas con discapacidad. El objetivo de este estudio fue realizar una encuesta epidemiológica a los residentes, centrada en personas con discapacidad, de la isla Mem de Sá, en Sergipe, evaluando su desempeño funcional. Se realizaron dos visitas al sitio, en enero y febrero de 2020, aplicando un cuestionario sociodemográfico a los residentes y la Escala de Katz a los responsables de personas con discapacidad. Se visitaron 52 viviendas (183 personas) y se encontraron 14 personas con discapacidad (7,6% de las personas). Entre las deficiencias, se encuentran las cognitivas, mentales, conductuales, sistémicas y físicas. Once casos tienen un desempeño funcional independiente, realizando todas las actividades diarias por sí mismos. Tres son más dependientes y requieren más atención. Em la isla no existen servicios de educación y salud permanentes, lo que resalta la necesidad de intervenir en la realidad local de las personas con y sin discapacidad.

Palabras clave: Personas con Discapacidad; Acceso a los Servicios de Salud; Presentación Funcional.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), define-se a *deficiência* como toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica; a *incapacidade*, como toda restrição ou falta da capacidade – devido a uma deficiência - de realizar uma atividade na forma ou na medida em que considera-se normal para um ser humano; e a *desvantagem* como uma situação prejudicial para um determinado indivíduo, em consequência de uma deficiência ou uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de um papel que é normal em seu caso (em função da idade, sexo e fatores sociais e culturais) (BRASIL, 2008). Cerca de 10% da população mundial, aproximadamente 650 milhões de pessoas, vive com alguma deficiência. Destes, aproximadamente 80% vive em países em desenvolvimento (ONUBR, 2013).

Assim, o planejamento de políticas públicas de saúde para uma determinada população perpassa obrigatoriamente pelo conhecimento epidemiológico e de suas necessidades. Torna-se estratégica, então, a ampliação do campo de investigação sobre as condições de vida e de saúde, além das demandas específicas de cada indivíduo e população, para ações de promoção de saúde e assistência adequadas à realidade de cada comunidade, a exemplo das pessoas com deficiência (BRASIL, 2010).

No Brasil o cuidado à pessoa com deficiência se dá por meio das Redes de Atenção à Saúde (RAS), que vão desde a Atenção Primária em Saúde (APS) até a reabilitação do paciente. A partir da criação da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (Portaria MS/SAS no 1.060/2002) oportunizou-se a implantação das Redes Estaduais de Assistência à Pessoa com Deficiência e, por meio da Portaria 793, de 24 de abril de 2012, a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à Saúde para pessoas com deficiência temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável; intermitente ou contínua, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A portaria tem como objetivos a promoção de cuidados à saúde,

promoção da reabilitação e organização da demanda por fluxo de atendimento, além de avaliação da qualidade e resolutividade dos serviços disponíveis (BRASIL, 2020).

A Ilha Mem de Sá fica localizada no Município de Itaporanga D’Ajuda, Estado de Sergipe, há aproximadamente 54 km da capital do Estado, Aracaju. Na Ilha predomina-se como atividade econômica a pesca rudimentar e o *catado de aratu*. Não há serviços de saúde e de educação permanentes na Ilha, já que o local não conta com nenhum tipo de unidade de saúde e a única escola que lá existe só tem uma sala. Assim, para ter acesso a esses serviços é necessário transporte fluvial e terrestre, junto aos gastos que lhes acompanham. Itaporanga D’ajuda conta com 24 unidades básicas de saúde, espalhadas entre o centro urbano e os diversos povoados da zona rural (DATASUS, 2020). A unidade mais próxima à Ilha Mém de Sá encontra-se no Povoado Costa, a cerca de 2 km do centro da Ilha. No centro da cidade há, ainda, uma maternidade, um hospital de pequeno porte e um Centro de Atenção Psicossocial, distantes cerca de 20 km do centro da Ilha.

O local conta com apenas uma instituição de ensino, a Escola Municipal Waldemar Fontes Cardoso, grande o suficiente para a inclusão de todas as crianças da Ilha, mas pequena para a continuidade dos seus estudos depois do quinto ano do ensino fundamental. A partir do sexto ano, então, as crianças precisam se deslocar para fora da Ilha para ter acesso à educação, estando a instituição mais próxima, também, no Povoado Costa, a cerca de 2 km do centro da Ilha, via travessia fluvial e terrestre. A Prefeitura de Itaporanga garante aos estudantes o transporte de ida e volta para as escolas fora da ilha, até o último ano do ensino médio. O deslocamento fluvial dos trabalhadores, turistas e comunidade da Ilha em geral se dá, por meio de barcos a motor. As travessias duram aproximadamente 1 hora de ida e 1 hora de volta (cerca de 2 horas diárias, de acordo com as condições da maré, do vento, entre outras) (PONTES *et al.* 2019) e custam R\$10,00 no total. Para chegar a Itaporanga D’Ajuda, é preciso desembolsar ainda cerca de R\$80,00 em transportes terrestres.

Tendo em vista a realidade dessa população, o *objetivo* do presente estudo foi realizar um levantamento epidemiológico, com um enfoque nas pessoas com deficiência, dos

moradores da Ilha Mem de Sá, em Sergipe, avaliando grau de dependência das mesmas e o acesso aos serviços de saúde e educação por parte delas e da comunidade em geral.

MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Sergipe – Campus Aracaju, CAAE: 29403220.0.0000.5546.

CARACTERÍSTICAS POPULACIONAIS

A Ilha Mem de Sá é um povoado que pertence ao município de Itaporanga D’Ajuda. Trata-se de uma ilha fluvial do Rio *Paruí*, afluente do Rio *Vaza-Barris* (LIMEIRA *et al.* 2016). O acesso a esta Ilha só pode ser feito por meio de travessia fluvial, a partir do Assentamento Darci Ribeiro. Na Ilha vivem 75 famílias, correspondendo em um total de aproximadamente 350 pessoas (RIBEIRO *et al.* 2014). Muitas pessoas residentes da Ilha buscam emprego fora dela, como no caso de diaristas, pedreiros, entre outros. Por conta disso, nas duas visitas realizadas, conseguiu-se entrevistar apenas 52 chefes de família (ou moradores que estavam em casa no dia e horário da visita) que, depois de apurada a quantidade de moradores de cada residência, totalizaram 183 pessoas. Uma vez por semana a prefeitura faz a coleta do lixo no outro lado do rio. Nem todos os moradores fazem esse descarte.

Em relação à saúde, um(a) médico(a) de Saúde da Família realiza atendimentos uma vez ao mês, quando há demanda sinalizada pelo(a) Agente Comentarário(a) de Saúde (ACS), na Escola Municipal Waldemar Fontes Cardoso. O(a) ACS, por sua vez, se desloca para a Ilha semanalmente, quando há demanda, ou quinzenalmente, para fazer o acompanhamento da comunidade. Mas mesmo quando há o atendimento médico mensal, os procedimentos possibilitados pela estrutura presente no local não permitem que seja realizado além de uma consulta básica, sendo quando necessário que o paciente se desloque até município de Itaporanga D’Ajuda para ter qualquer tipo de atendimento, seja básico ou complexo, como a

realização de exames, compra/aquisição de medicamentos, entre outros. Em casos de urgência e emergência, a comunidade dispõe de uma embarcação e uma ambulância, cedidas pelo Ministério Público, para fazer o transporte até a cidade de forma rápida e gratuita. Não sendo o caso, os moradores precisam desembolsar, no mínimo, R\$90,00 para terem acesso aos serviços de saúde do centro urbano. Além disso, na Ilha ainda não há saneamento básico e coleta de lixo, o que faz com que os muitos moradores cavem pequenos aterros sanitários entre as casas.

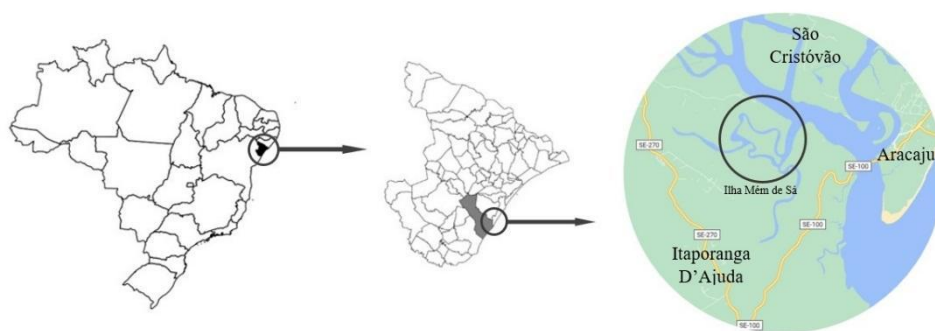


Imagem 1. Localização geográfica da Ilha Mém de Sá - SE. Fonte: os autores, 2020.



Imagem 2. Travessia do rio Paruí por transporte fluvial. Fonte: Acervo Pessoal - Philippe Ozanne, 2020.



Imagem 3. Aterro sanitário improvisado para descarte de lixo. Fonte: os autores, 2020.



Imagem 4. Escola local (onde se realizam as consultas médicas mensais). Fonte: Acervo Pessoal - Philippe Ozanne, 2020.

Em um levantamento feito por Célia Maria C. Rezende Limeira, em 2016, foram analisados desejos e necessidades na percepção da comunidade da Ilha Mém de Sá, elencados no quadro a seguir:

Quadro 1. Qualidade de vida na comunidade Ilha Mem de Sá – SE.

DESEJOS	NECESSIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Lazer; - Um ponto de turismo; - Capacitação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atracadouro para as embarcações; - Estrutura para as refeições (só existem bares); - Lugar para hospedagem;

<ul style="list-style-type: none"> - Ser reconhecido pelas pessoas fora da Ilha (pela autonomia da comunidade e valorização da mesma); - Que o rico não chegue para tomar o lugar dos pobres. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escola com sala de aula para mais de uma série; - Organização das pessoas; - Casa de farinha; - Posto médico; - Transporte social.
---	---

Fonte: LIMEIRA, 2016 (modificado).

Em 2018, foi iniciada a construção do atracadouro para as embarcações, iniciativa da Prefeitura de Itaporanga D’Ajuda para alavancar o turismo na comunidade. Esta, mesmo que autônoma, sobrevive em sua maioria da pesca artesanal e do *catado de aratu*, principalmente, além dos serviços prestados dentro da própria Ilha (cabelereiros, manicures, costureiras etc). Grande parte dos moradores recebe auxílios do governo como Bolsa Família e o Seguro Defeso, garantido aos pescadores artesanais durante o período de reprodução das espécies. O abastecimento de água na maioria das casas se dá, de forma racionada (dia sim, dia não), através de um grande poço artesiano da associação de moradores. Semanalmente há coleta de lixo do outro lado do Rio *Paruí*, mas, por conta das despesas na travessia, tem baixa adesão.

INSTRUMENTO

Foi realizado um estudo observacional transversal, no período de janeiro e fevereiro de 2020, no qual foi entrevistado um representante de cada família (amostra por conveniência) dos moradores que residem na Ilha Mem de Sá que aceitaram participar do estudo e que estavam presentes nos dias da visita. O estudo teve por objetivo conhecer o perfil sociodemográfico da Ilha, além de quantificar as pessoas com algum tipo de deficiência e verificar o desempenho funcional das mesmas. Para tal, foi aplicado um questionário sociodemográfico e, após identificar possível quadro de deficiência entre algum membro familiar, foi aplicada a *Escala de Katz*, avaliação do desempenho funcional da pessoa com deficiência.

Para avaliar o desempenho funcional da pessoa com deficiência, foi utilizada a Escala de Katz, realizada de acordo com os diferentes graus de dependência ou independência

funcional estabelecidos para cada função. A Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (EIAVD), ou Escala de Katz, foi desenvolvida para avaliar, ao longo do tempo, o tratamento de idosos doentes crônicos, através de funções primárias biológicas e psicossociais (LINO, et al. 2008). Nesta escala, amplamente utilizada, com as devidas alterações transculturais a depender do objeto de investigação (no presente caso, as pessoas com deficiência), os índices vão de 1 a 3 para cada função: banhar, vestir, ir ao banheiro, transferência (senta/deita), continência e alimentação: 1 – independente; 2 – parcialmente dependente; 3 – totalmente dependente. No fim das contas, caso a pessoa apresente um índice de até 6 pontos, ela é considerada totalmente independente. Caso apresente um índice de 6 a 14 pontos, é considerada parcialmente dependente. Caso o índice seja maior que 14 pontos, trata-se de uma pessoa totalmente dependente para as atividades da vida diária.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 52 pessoas, maiores de 18 anos, que eram moradores da Ilha Mem de Sá. Estas representavam e respondiam por suas famílias, totalizando 186 pessoas. Dos entrevistados, 19 eram do sexo masculino e 33 do sexo feminino. Sobre o estado civil, 28 pessoas eram casadas morando com o companheiro(a), 4 separadas/divorciados, 14 solteiras e 3 viúvas. Quanto ao grau de escolaridade, 3 pessoas se declararam analfabetas, 3 têm ensino fundamental completo, 30 têm ensino fundamental incompleto, 10 ensino médio completo, 4 com ensino médio incompleto e 2 com curso superior completo. Sobre a etnia, 4 se autodeclararam branco, 37 pardos e 11 negros.

Sobre a quantidade de pessoas que residem na casa, 34% responderam que 3 pessoas e 21% que 2 pessoas. Sobre o tipo de casa 94% moram em casa de alvenaria, sendo 50% com 2 cômodos e 40% com 3 cômodos. Duas casas eram de pau-a-pique e uma de taipa. Sobre a água potável, 80% alegaram ter acesso a partir do poço artesiano da associação de moradores, de forma racionada, e todos têm acesso à energia elétrica. Sobre o principal meio de sustento da família, 53% utilizam a pesca, 11% aposentadoria, seguidos por diaristas ou trabalhadores informais (autônomos).

Como meio de sustento complementar, observa-se que boa parte da amostra, 25 pessoas, possui *Bolsa Família*, 8 pessoas recebem o Seguro Defeso e 3 recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Ainda, 18 famílias recebem mais de um benefício, alternados entre *Bolsa Família* e Aposentadoria, *Bolsa Família* e BPC e *Bolsa Família* e Seguro Defeso.

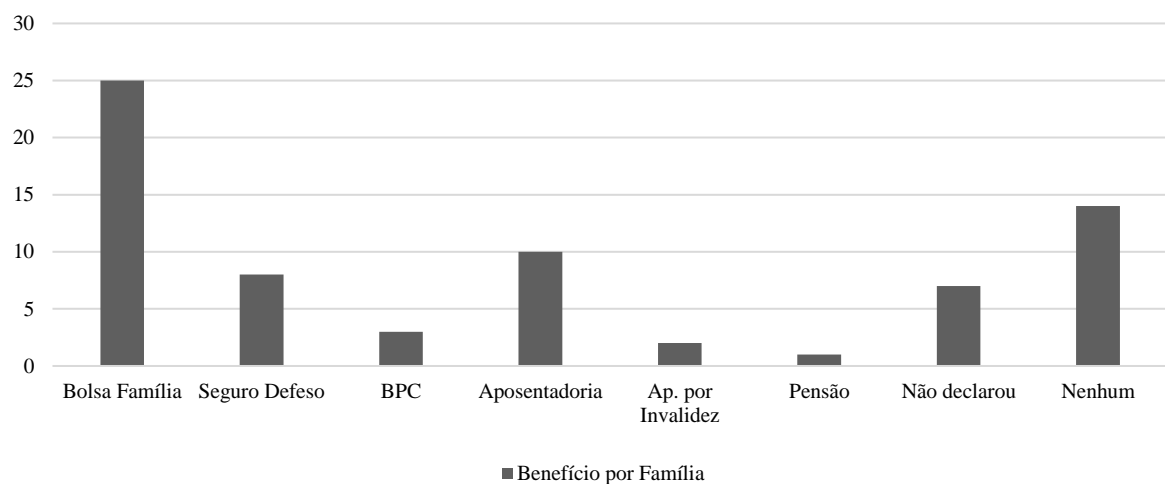


Gráfico 1. Tipos de benefício por família residente na Ilha Mém de Sá – SE. Fonte: os autores, 2020.

Desta amostra (186 pessoas), 14 pessoas (7 homens e 7 mulheres) foram identificadas com alguma deficiência, sendo classificadas em sensorial (visão e audição), degenerativa como doença crônica (hipertensão, diabetes, demências), comportamental (psiquiátricas), intelectual (retardos) e física e intelectual, com idade variando de 7 a 77 anos.

Foi aplicado o questionário da escala de Katz para cada responsável ou para a própria pessoa com deficiência, quando com autonomia para responde-lo. Dos 14 voluntários, observa-se que 6 pessoas são dependentes em uma ou mais atividades, sendo apenas 1 delas considerada totalmente dependente, por não conseguir realizar quase nenhuma das atividades, inclusive a transferência, por conta própria.

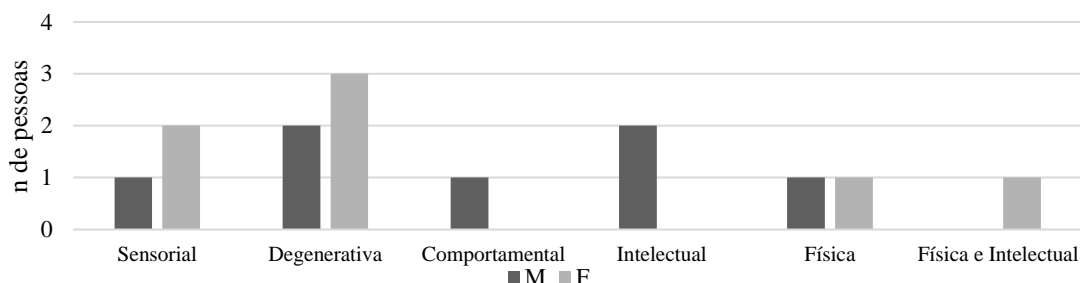


Gráfico 2. Tipos de deficiência encontrados na Ilha Mém de Sá - SE. Fonte: os autores, 2020.

Tabela 1. Escala de Katz das pessoas com deficiência na Ilha Mém de Sá – SE.

	Voluntário	Banho	Alimentação	Continência	Transferência	Ir ao banheiro	Vestir	Total
1	1	1	1	1	1	1	1	6
2	1	1	1	1	1	1	1	6
3	1	1	1	1	1	1	1	6
4	1	1	1	1	2	1	1	7
5	1	1	1	1	1	1	1	6
6	1	1	1	1	1	1	1	6
7	1	1	1	1	1	1	1	6
8	3	1	2	1	1	1	3	11
9	3	2	1	1	1	2	3	12
10	3	1	2	2	3	3	3	15
11	1	1	1	1	1	1	1	6
12	1	1	1	1	1	1	1	6
13	1	1	2	1	1	1	1	7
14	1	1	1	1	2	1	1	7

Fonte: os autores, 2020.

DISCUSSÃO

Na Ilha Mem de Sá a economia predominante é de atividades pesqueiras e marisqueiras, sendo muitos os casos com renda complementar advinda do Seguro Defeso. Os trabalhadores estão constantemente submetidos a condições insalubres de trabalho, como exposição à

radiação solar, lama, umidade, produtos químicos, posturas inadequadas e longas e exaustivas horas de trabalho. Catar mariscos, por exemplo, leva um tempo de, em média, 15 horas por dia, sendo uma atividade composta de 4 fases (catado, cozimento, desfiar da carne e retirada das cascas) realizadas por apenas uma pessoa, a marisqueira.

No estudo de Dias e colaboradores (2007), que relatou a experiência de marisqueiras no Rio Grande do Norte, os autores observaram que muitas delas não recebiam qualquer auxílio governamental, principalmente pela falta de documentos. No presente caso, como a Ilha fica envolta por um afluente do Rio Vaza Barris, os pescadores artesanais, em sua grande maioria, pescam para a própria subsistência, vendendo o excedente para auxiliar no seu sustento. Suas margens, por serem rasas e protegidas, servem como áreas de alimentação e reprodução de diversas espécies, dentre elas as de importância econômica (AMOR DIVINO, 2015). Assim, durante o período de reprodução das espécies a pesca é interrompida e, por não terem outras formas de sustento, as famílias da Ilha Mem de Sá recebem o Seguro Defeso.

Durante as entrevistas, diversos foram os relatos de que sem auxílios como o Seguro Defeso e o Bolsa Família, as famílias viviam em condições de miséria nos períodos em que a pesca era interrompida, já que para sair da Ilha e ter acesso a produtos não disponíveis na única mercearia que há dentro dela é extremamente custoso. E mesmo com a ajuda dos auxílios garantidos aos moradores da Ilha, os custos da travessia ainda são determinantes para a consolidação de tarefas básicas para a manutenção de uma vida digna na ilha, seja em relação à educação, à saúde, à coleta de lixo ou, até mesmo, ao lazer. Não são poucos os casos de pessoas que nunca saíram da ilha, por exemplo. Mas são muitos os de pessoas que viram no local uma oportunidade de viver de forma tranquila e despreocupada. A diferença de um caso para o outro repousa em apenas uma questão: a renda. Na Ilha Mem de Sá, a renda média das famílias é de R\$798,19, de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil de 2018. Para os casos de agravos em saúde, como nos das pessoas com deficiência, tendo os custos de travessia como determinantes para o acesso aos serviços, trata-se de uma renda insuficiente.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) realiza ações de extensão, vinculadas ao Programa Empreender UFS, junto a Ilha Mem de Sá, com o objetivo de promover a divulgação

de produtos típicos da região. Fazem parte dessas ações os cursos de Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental e Sanitária, Fonoaudiologia, Odontologia, Secretariado Executivo e Tecnologia de Alimentos, além do Grupo de Pesquisa Mente e Consciência. Como parceiros, além da Prefeitura de Itaporanga D'Ajuda, o programa tem a Associação Comunitária da Ilha Mém de Sá (ACIMS), o Ministério Público do Trabalho (MTP) e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), junto aos quais a UFS construiu, em 2020, 2 salas de atendimento anexas à Escola Municipal Waldemar Fontes Cardoso (uma para o gabinete odontológico e outra para o consultório geral), mas até o momento nenhuma atividade está sendo realizada nessas salas, que estão à espera de materiais e profissionais para funcionarem plenamente. Além disso, a UFS conta com uma Casa de Extensão, que funciona como suporte às ações e alojamento de extensionistas e equipamentos. Trata-se de uma casa adquirida pela comunidade local, na qual também funcionam as dependências da associação comunitária.

A maioria das pessoas com deficiência na Ilha Mem de Sá recebe o BPC, mas, como grande parte da população local, nem todas têm acesso aos serviços especializados de saúde, principalmente pela falta de uma Unidade Básica de Saúde na Ilha, já que apenas uma sala que serve de consultório e que funciona mensalmente não é suficiente, sendo necessária, além dos custos (duplicados quando precisa-se de acompanhante), uma locomoção fluvial, que pode ser bastante difícil e arriscada para as pessoas com dependência funcional. No local, entretanto, a maioria das pessoas com deficiência têm desempenho funcional independente, então suas necessidades básicas são as mesmas da comunidade em geral, baseadas, principalmente, no acesso facilitado à educação e à saúde.

Já os casos em que há maior dependência evidenciam a necessidade não apenas da facilitação de acesso a esses serviços, mas da garantia de que eles sejam prestados dentro da Ilha Mém de Sá. O envelhecimento da população, causado principalmente pela evasão das pessoas mais jovens em busca de oportunidades de emprego fora da Ilha, é um fator determinante para que ações permanentes de saúde sejam executadas no local, já que essa condição, a longo prazo, tende a aumentar o quantitativo de pessoas com desempenho funcional

dependente. Outro fator determinante para a vivência plena das pessoas com deficiência é a acessibilidade, inexistente na Ilha Mém de Sá. Assim, é necessário, também, que intervenções sejam feitas no ambiente interno da Ilha, para possibilitar a essas pessoas uma vivência digna, dentro das suas limitações, na comunidade da qual elas fazem parte.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de implementação de políticas públicas para melhorar a qualidade de vida e a não degradação da natureza local, que é a maior aliada na subsistência de toda a comunidade. Ainda que o turismo na Ilha possibilite novas oportunidades de trabalho e que ações de extensão sejam desenvolvidas no local, elas não são suficientes para garantir à população uma assistência plena à saúde e à educação sem que haja espaços e profissionais capacitados disponíveis de forma permanente dentro da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas Sávio Santana da Silva, Rosalmira dos Santos Leal, Thiago Michell Santos Gois, Lucival Nascimento Santana que nos auxiliaram na coleta dos dados.

REFERÊNCIAS

ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. 2018. Disponível em: www.abep.org. Acesso em: 20 mar. 2020.

AMOR DIVINO, C. E. V. **Elaboração de um Catálogo de Espécies de Peixes com Ocorrência no Estuário do Rio Vaza Barris, Sergipe**. 2015. 167f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Pesca) – Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóval. 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6756>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**; Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 6949, de 25 de agosto de 2011**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **VIVER SEM LIMITE – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Presidência da República, 2013.

BRASIL. Governo do Brasil, Serviços Estaduais. **As Redes de Atenção à Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/as-redes-de-atencao-a-saude-1>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Informação e Informática do SUS/Datasus/SE. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNESNet**. Disponível em http://cnes2.datasus.gov.br/Listar_Mantidas.asp?VCnpj=13128889000139&VEstado=28&VNome=PREFEITURA%20MUN%20DE%20ITAPORANGA%20DAJUDA. Acesso em: 25 mar. 2020.

DATASUS. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estabelecimento de Saúde do Município: ITAPORANGA D’AJUDA**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?VEstado=28&VCodMunicipio=280320&NomeEstado=SERGIPE. Acesso em: 20 mar. 2020.

DIAS, T. L. P.; ROSA, R. S.; DAMASCENO, L. C. P. Aspectos socioeconômicos, percepção ambiental e perspectivas das mulheres marisqueiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Rio Grande do Norte, Brasil). **Gaia Scientia**, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2007.

FREITAS, M. de L. de A.; MANDU, E. N. T. Promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: análise de políticas de saúde brasileiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 200-205, 2010.

LIMEIRA, C. M. C. de R. **Percepção da qualidade de vida dos moradores da Ilha Mem de Sá, Itaporanga D’Ajuda/SE**. 2017. 118f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente) – Programa de Desenvolvimento e Meio ambiente, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2017.

LINO, V. T. S. *et al.* Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n. 1, p. 103-112, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 mar. 2020.

LISBOA, C. R.; CHIANCA, T. C. M. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 3, p. 482-488, 2012.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. 238p. Tradução e revisão Amália Leitão. Lisboa: OMS, 2004. Disponível em: http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

ONUBR – Nações Unidas no Brasil. **A Inclusão Social e os Direitos das Pessoas com Deficiência no Brasil: Uma Agenda de Desenvolvimento Pós-2015**. Brasília, 2013. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/UN_Position_Paper-People_with_Disabilities.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

PONTES, A. M. dos S. R.; GOMES, N. T. P.; ANDRADE, T. T. G.; SENA, T. R. R. **Saúde Auditiva Integral para Marisqueiras e Pescadores Artesanais da Ilha Mem de Sá**. In: Anais da 6ª Semana Acadêmico-Cultural da UFS. Universidade Federal de Sergipe, 2019.

RIBEIRO, J. N.; ANDRADE, T. S.; BRAGHINI, C. R. Sabores, saberes e o desenvolvimento do ecoturismo na comunidade Mém de Sá, Itaporanga D’Ajuda, Estado de Sergipe. **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, v. 12, n. 2, p. 409-424, 2014.

SERGIPE. Secretaria De Estado Da Saúde – SES. Governo de Sergipe. **Plano Estadual de Saúde**. 2016.

Artigo recebido em 05 de março de 2021.

Artigo aprovado em 15 de dezembro de 2021.